

A MEDIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS DE EMANCIPAÇÃO

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino – UFFS - adriana.losso@uffs.edu.br

Eixo 4: Educação para Emancipação através da arte e da comunicação existencial

Resumo: Este trabalho resulta das reflexões empreendidas em projeto de iniciação científica acerca da categoria mediação na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos(EJA), com destaque para o processo ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino. Estabelece como substrato da reflexão, a proposição da categoria mediação para o papel do conhecimento tendo como situação limite o pensar da EJA para a educação inclusiva. O projeto, em fase inicial, é continuidade de pesquisa de doutorado, defendida na UNISINOS/RS. Problematiza a relação ensino e aprendizagem e o caráter mediador presente na relação que se estabelece entre o conhecimento sistematizado pelas ciências naturais e sociais e aquele desenvolvido pelo aluno no seu cotidiano. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, no qual se desenvolve uma revisão teórica, contingenciada por observações empíricas em escolas de EJA, em rede pública municipal de Erechim/RS/Brasil, com recorte para o ensino fundamental. Para a análise e interpretação dos dados, recupera-se a perspectiva hermenêutico-dialética por considerar que sob esta perspectiva é possível apreender a dimensão prática e as dimensões históricas em que se elaboram as mediações. Como aporte teórico trago leituras iniciais que demarcaram a compreensão histórica e metodológica da categoria mediação, que tiveram como base a dialética marxista tangenciadas por referenciais que aproximam essa categoria com o campo da educação. Sobretudo, é na obra de Freire que busco sustentação de trabalho.

Palavras-chave: EJA; Mediações Pedagógicas; Processos de Ensino e Aprendizagem

Justificativa

Na atualidade, os(as) professores(as)1 convivem com uma série de dilemas e indagações quanto à sua função de ensinar. Há uma grande e expressiva quantidade de produções e propostas educacionais apontando para a necessidade de um redimensionamento das práticas desenvolvidas nas instituições educacionais.

Porém, o processo não é bem como alguns teóricos e técnicos propagam; não basta a elaboração de propostas bem fundamentadas para mudar os paradigmas presentes na educação. Há toda uma cultura docente construída para lidar com as situações que o cotidiano suscita e que deve ser considerada. Essa constatação é corroborada por pesquisas atuais sobre a formação e atuação docente, nas quais se destaca a função e participação dos(as) professores(as) como fundamental.

Na EJA também se tem buscado amparo em novos paradigmas teóricos e pedagógicos. Dentre eles, destacam-se as propostas baseadas num processo didático no

qual o professor não se reduz a um mero repassador de conhecimentos, mas a um mediador, instigador e problematizador. As atividades compartilhadas são enfatizadas e a avaliação é considerada não mais como uma constatação e classificação, mas sim como possibilidade de redimensionamento constante da aprendizagem e do ensino.

As questões que podem permear essas propostas que legitimem uma didática para a EJA a partir de uma práxis educativa como uma práxis política (FREIRE, 1987), e que num determinado tempo e espaço estabeleçam os vínculos necessários dentro de um quadro cultural de problematização dessa mesma cultura, ganham força porque essa problematização não é neutra, envolve todos os homens e mulheres que produzem cultura e, dialeticamente, a têm introjetada.

A prática docente, caracterizada pelas mediações pedagógicas na modalidade EJA, realizada pelos professores para lidar com as exigências e urgências do cotidiano constituem o foco deste estudo. A caracterização da multiplicidade conceitual de mediação é complexa (simbólica, cultural, social, epistemológica e pedagógica). Suas tipologias mediativas constituem um campo que é heterogêneo uma vez que a cultura humana é multifacetada. Envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas e também constitui uma dimensão educativa porque atua sobre as habilidades cognitivas dos sujeitos. Vai além de uma simples interação porque é movimento transformador, modificador e construtor da pessoa. Há, portanto, uma abrangência genérica e específica. Isto posto, caracteriza a mediação como possuidora tanto de uma axiologia quanto de uma dimensão afetiva.

Assim esta pesquisa procura identificar os princípios que estão, predominantemente, configurando o caráter mediador que sustenta o modo como os professores da EJA, explicam a realidade e fundamentam as práticas que desenvolvem com o aluno nessa modalidade de ensino. Nesse percurso, destacam-se, a partir de seus surgimentos, os construtos de mediação trazendo-os para o centro da discussão. Por esse caminho, a hipótese central com a qual temos trabalhado é a de que, havendo uma compreensão reducionista da categoria mediação, a prática pedagógica perde em complexidade, uma vez que se não há mediação no sentido pleno, a aprendizagem não se realiza. E na EJA, esse quadro se agrava, uma vez que, o contingente que constitui a EJA se configura pela história de privação e de cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos que poderiam garantir-lhes os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente. Privados dos conhecimentos aplicados e atualizações requeridas, esses sujeitos tornam-se ainda mais vulneráveis às novas

formas de exclusão.

Objetivos

Esta pesquisa problematiza o sentido de mediação que responde mais adequadamente à complexidade da EJA, e como tais mediações criam condições de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e a práxis educativa nesta modalidade de ensino. E neste sentido objetiva investigar as circunstâncias e condições necessárias para que se processem as mediações nas situações de ensino (processo de ensino) que potencializem para o aluno a aprendizagem do conteúdo trabalhado (processo de aprendizagem).

Procedimentos

O conceito mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Entretanto, há os que a definem como tudo aquilo que interfere na forma como percebemos e entendemos o mundo. A lente pela qual lançamos nosso foco de atenção é a mediação articulada com o campo educativo da EJA, como uma atividade especificamente humana, constituída na complexidade das relações sociais. O argumento central sustenta-se no entendimento de que a mediação pedagógica não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, no qual se desenvolve uma revisão teórica, contingenciada por observações empíricas em escolas da EJA do ensino fundamental, de rede pública municipal do estado do Rio Grande do Sul, por análise de documentos, aplicação de questionário, realização de entrevistas semiestruturadas, participação em reuniões, entre outras. Para a análise e interpretação dos dados, recupera-se a perspectiva hermenêutico-dialética por considerar que sob esta perspectiva é possível apreender a dimensão prática e as dimensões históricas em que se elaboram as mediações. Utiliza-se a análise de conteúdo numa perspectiva crítica e qualitativa.

Nesse sentido, para pensar a mediação recorreremos a alguns estudiosos do tema que, cada um a seu modo, pode contribuir para o nosso objetivo. Trago leituras que demarcaram a compreensão histórica da categoria mediação a partir da dialética

marxista: Lefebvre; Heller; Mészáros; Lukács; Vigotski, entre outros, tangenciadas por referenciais que aproximam essa categoria com o campo da educação como: Almeida, Duarte entre outros. E uma (re)leitura mais atenta da obra de Boaventura de Sousa Santos e, sobretudo, a reler Paulo Freire. O reencontro com a Pedagogia do Oprimido, da Pedagogia da Esperança e principalmente a Pedagogia da Autonomia e, o encontro com Freire e Ira Shor, demarcou para mim, uma outra compreensão de suas ideias e fortaleceu a ousadia de buscar em Paulo Freire a sustentação desta pesquisa

Resultados Parciais

Compreender essa realidade, isto é, como o ser social se articula nesse contexto, é condição importante para entender as mediações nas atividades humanas. Isto possibilitará talvez pensar e projetar uma educação de jovens e adultos mais coerente com as verdadeiras condições de existência dos sujeitos que convivem nesses espaços educativos. Embora a temática tenha surgido com referência nas diversas manifestações das atividades presentes na prática pedagógica, o enfoque aqui busca ampliá-lo, admitindo que o seu desvelamento, dada a sua extrema complexidade, é operação das mais difíceis.

Outrossim, resultados parciais da pesquisa, em fase inicial, apontam para o alcance de algumas demandas que se pretende, como: oportunizar o contato esclarecedor e reflexivo sobre o tema por meio do envolvimento e aprofundamento em termos de estudos e pesquisas; aprofundar os conhecimentos da categoria mediação para servirem de base na direção de discussões e debates que propiciem o avanço e a socialização de tal categoria para a prática pedagógica da EJA; levar ao conhecimento escolar os conceitos sobre mediação como categoria central e insuprimível nas demandas da EJA, a ser analisada e refletida; despertar a sensibilidade de profissionais da educação e alunos/as para a temática da mediação no intento de contribuir, para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que se constitui de uma complexidade e especificidade pedagógica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, José Luiz. **A Mediação como Fundamento da Didática**. Acesso em

www. anped.org.br/25ra/gt04. 2002.

CURY, C. R. J. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11/2000. Brasília, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2009.

DUARTE, Newton. **A Individualidade Para-Si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

_____. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir & Romão, José E. (org.) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez, Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1986.

HADDAD, S. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil** (1986-1998). São Paulo: Ação educativa, 2000.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos N. Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **Sociologia de Marx**. Trad. Carlos Roberto Alves Dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

LOSSO, Adriana R. S. **A Mediação na Prática Pedagogia da Educação de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado em Educação). 2012. UNISINOS/RS.

LUDKE, H.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÉSZAROS, Isván. **A Crise Estrutural do Capital**. Outubro. Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento Prudente para Uma Vida Decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. LURIA, A.R. e LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.